

Portugal Smart Cities: “Estratégia dos transportes públicos junta todos os temas da mobilidade numa perspetiva de ser uma tecnologia mais limpa”

18 de Novembro, 2021

“Mais acesso. Menos carbono”. Este é o caminho do setor da mobilidade e dos transportes em Portugal: “Reconhecemos a importância que têm para as nossas vidas, para o dia-a-dia, para a economia e para a coesão social com a pandemia a dar provas disso, mas também sabemos os seus impactos negativos nas cidades, como os congestionamentos, a poluição ou as emissões de CO₂”. Este foi o ponto de partida para **Eduardo Pinheiro**, secretário de Estado da Mobilidade, reiterar pela importância de se agir rápido: “Já não faz sentido discutir o impacto das alterações climáticas: não estamos a falar de um futuro distante, mas sim de um presente e de um futuro muito imediato”.

O governante que falou, esta quarta-feira, 17 de novembro, na sessão de encerramento do último painel sobre Mobilidade, promovido no Portugal Smart Cities 2021, apelou à importância de, nos dias de hoje, se pensar na forma como as deslocações são feitas, cabendo aos “*players*” da área tomarem as melhores decisões para que “os cidadãos possam não só tomar essas mesmas decisões da forma mais imediata” como também “tenham uma oferta e não uma única alternativa”.

Eduardo Pinheiro lembrou que Portugal está na linha da frente no que aos compromissos da descarbonização diz respeito, destacando que no Plano Nacional de Energia e Clima, o setor dos transportes e da mobilidade integra conjunto de objetivos, como a “redução das emissões em 40% relativamente a 2005”; e a “incorporação de energias limpas em pelo menos de 20% no setor dos transportes até 2030”.

Enquanto “espinha dorsal” o transporte público tem uma estratégia em marcha com um conjunto de medidas que vão desde o investimento, as iniciativas legislativas e regulamentares até à capacitação, nomeadamente, das autoridades de transporte: “Depois de declarado o primeiro estado de emergência, o Governo teve a obrigação de assegurar um conjunto alargado de recursos financeiros para pôr ao serviço das autoridades e assegurar que havia transporte público”. Afinal, “são as autoridades de transporte que têm o conhecimento mais próximo sobre linhas e frequências para oferecer o transporte necessário”, refere.

No que diz respeito ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) estão previstos mil milhões de euros para a expansão do transporte público já existente, seja no Metro de Lisboa, seja no Metro do Porto, mas também a substituição das frotas a diesel por veículos elétricos e a hidrogénio. Acresce o quadro financiamento plurianual que, tal como indica Eduardo Pinheiro, além de ser uma continuidade daquilo que está a ser feito no

transporte público, vai também destinar-se a outros modos ativos e a outros meios, sendo a Estratégia Nacional para a Mobilidade Ciclável, aprovada em 2019, um bom exemplo disso: “É algo transversal que integra o Ministério da Saúde, das Infraestruturas, do Ambiente, da Educação e o empenho de várias áreas governativas”. A ambição é grande: “Até 2030, temos de conseguir que as 51 medidas integradas na estratégia estejam já executadas e, ao mesmo tempo, termos mais utilizadores de bicicleta”.

Voltando à estratégia dos transportes públicos, Eduardo Pinheiro reforça que, sendo a “espinha dorsal” junta todos os temas da mobilidade numa perspetiva de ser uma tecnologia mais limpa: “O nosso futuro é coletivo pelo transporte público, mas também é neste coletivo de instituição, de partilhar e de inovação que vai ser possível cumprir os objetivos a que nos propomos: não é uma opção, mas sim uma obrigação”, remata.

Entre os dias 16 e 18 de novembro, a Feira Internacional de Lisboa (FIL) é o palco da edição 2021 do Portugal Smart Cities.